À Volta dos Mercados

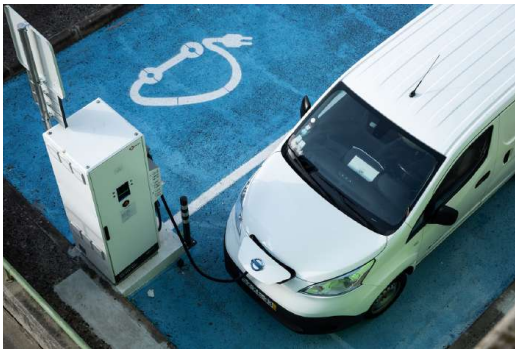
Newsletter do Grupo SIMAB | edição 07 | março 2024

os nossos mercados

Grupo SIMAB: eficiência de recursos e responsabilidade ambiental

os nossos parceiros

A central fotovoltaica do MARL como exemplo de sustentabilidade, inovação e economia verde



a sustentabilidade nos mercados

Políticas e boas práticas nos mercados abastecedores do Grupo SIMAB

o internacional

Destaques de inovação e sustentabilidade no Rungis (França) e Mercabarna (Espanha)

o tema em destaque

Braga Verde: uma parceria para a educação ambiental e o planeamento alimentar regional

a agenda

A SIMAB e os seus Mercados em ação durante os meses de março e abril

MENSAGEM

Vogal | Rita Saraiva

Economia Verde e Sustentabilidade: Promovemos a Responsabilidade Ambiental

O Grupo SIMAB reconhece a importância de adotar práticas sustentáveis não apenas como um imperativo ético, mas também como uma estratégia inteligente para garantir a viabilidade a longo prazo de seus negócios.

A economia verde é um modelo económico que procura melhorar o bem-estar e promover a igualdade social, ao mesmo tempo que reduz os riscos ambientais e tenta combater a escassez de recursos. Isso implica o desafio de transitar para consumos mais eficientes e sustentáveis, que minimizem o desperdício de recursos naturais e reduzam as emissões de gases com efeito de estufa, numa tentativa de assim mitigar as alterações climáticas. O Grupo SIMAB abraçou este desafio, reduzindo o consumo de energia e água, intensificando o uso de materiais reciclados e renováveis – economia circular –, reforçando o investimento na separação de resíduos para posterior valorização; por isso, estamos convictos que os nossos stakeholders têm apreço pela nossa empresa por existir um compromisso genuíno com a proteção do ambiente.

Pensamos que economia verde, sustentabilidade e responsabilidade ambiental são pilares fundamentais para o sucesso e a resiliência das empresas deste século. Ao adotar práticas sustentáveis, as empresas não apenas podem contribuir para um futuro mais sustentável do planeta, mas também podem colher benefícios tangíveis, tanto do ponto de vista financeiro como estratégico, ao reportar a evolução positiva dos seus indicadores, objetivos e metas no 'Relatório de Sustentabilidade' e de acordo com o GRI (*Global Reporting Initiative*).

OS NOSSOS MERCADOS

Grupo SIMAB: eficiência de recursos e responsabilidade ambiental

A SIMAB, através da participação na gestão dos seus quatro Mercados Abastecedores, prosseguiu os seus esforços para reduzir os impactes ambientais resultantes dos consumos de água e energia, das emissões de CO2 para a atmosfera e da produção de resíduos, associados à atividade corrente destes.

Para tal, manteve o foco na implementação de iniciativas de eficiência de recursos, através de procedimentos que facilitem a racionalização dos consumos de energia e água e continuou a desenvolver os esforços para melhorar a triagem/separação dos resíduos orgânicos e inorgânicos gerados, que contribuam para a valorização dos mesmos.

Os investimentos realizados nos Mercados, em particular nos últimos anos, permitiram melhorar a eficiência operacional e a monitorização do desempenho da atividade, nas suas diferentes componentes operacionais e garantir acrescidos níveis de serviço e governabilidade, para além da prossecução dos objetivos de responsabilidade ambiental.

Estas ações estão alinhadas e fortalecem o objetivo estratégico de posicionar o Grupo SIMAB como gestor de plataformas logísticas de base agroalimentar cada vez mais eficientes, ambientalmente sustentáveis e promotoras de potenciais poupanças na racionalização dos consumos e aumento dos resíduos valorizáveis, alavancando assim o crescimento económico-financeiro dos Mercados e a afirmação destes equipamentos como polos territoriais, socioeconómicos e ambientais de indiscutível importância local, regional e nacional.

A existência de um sistema de monitorização e avaliação regular dos indicadores de sustentabilidade, em todas as suas vertentes (emissões, água, energia, resíduos, igualdade de género, etc.), permitirá ao Grupo SIMAB manter nos seus Mercados uma abordagem preventiva e proativa de resolução de problemas, fundamental para a mitigação e adaptação planeada da sua gestão quotidiana.

os números do Grupo

OS NOSSOS PARCEIROS

A central fotovoltaica do MARL como exemplo de sustentabilidade, inovação e economia verde

Foi inaugurada, em novembro de 2009, no MARL, uma das maiores centrais fotovoltaicas em ambiente urbano do mundo, à data, com capacidade de produção de energia suficiente para fornecer 3.000 casas.

A central de energia elétrica representou um investimento de 31 milhões de euros. Os cerca de 28 mil painéis solares, colocados em dois taludes e na cobertura de 11 edifícios do MARL, têm uma potência total de seis megawatts.

Esta infraestrutura, produtora de energia 'limpa', permite a redução das emissões de gases com efeito de estufa em cerca de 7.000 toneladas de CO2 equivalente por ano.

Atualmente, são três as empresas que têm contrato de exploração da central fotovoltaica com a MARL: a Impressive Yellow; a Hypersolar Fanhões e Sacavém; e, a MARL Energia.

> *"A central fotovoltaica do MARL é uma das maiores infraestruturas de energia 'limpa' em ambiente urbano"*

Políticas e boas práticas para a redução de consumo de energia

Em linha com metas nacionais, a SIMAB tem vindo nos últimos anos a promover a dinamização de medidas técnicas que fomentem a redução dos consumos de energia elétrica, através de uma maior eficiência na utilização dos recursos em todos os espaços sob sua gestão.

O consumo de energia elétrica é indissociável da atividade das empresas do Grupo, tendo representado, em 2023, 14% da despesa associada a fornecimentos e serviços externos, sendo a terceira rúbrica de custos com maior impacto nas contas do Grupo.

O perfil de consumo de energia elétrica decorre da atividade dos Mercados e dos complexos logístico-industriais associados aos operadores e clientes dos Mercados da SIMAB. No caso particular do MARL, os espaços operacionais com consumos superiores de energia são os pavilhões dedicados ao setor hortofrutícola, alguns deles infraestruturados com sistemas de refrigeração (AVAC), dada a necessidade de fornecimento de frio entálpico para o desenvolvimento da atividade de alguns dos operadores instalados.

Nas operações dos Mercados, a SIMAB tem vindo a investir para que as atividades sejam desenvolvidas com a maior eficiência energética possível, tendo, ao longo dos últimos anos, sido implementadas como principais medidas neste âmbito as seguintes:

- A manutenção nos *chillers* (AVAC) no MARL, para melhoria do desempenho e gestão do seu funcionamento mediante a necessidade de produção de frio específica de cada operador;
- Análise de consumos e avaliação da potência adequada às reais necessidades dos espaços, de acordo com os ciclos diários/semanais e os respetivos períodos do dia em que os consumos são mais acentuados, visando obter o melhor tarifário possível no MARB, MARÉ, MARF e MARL;
- Manutenção corrente na limpeza regular dos balastros e luminárias nos quatro Mercados, efetuada por parte da equipa de limpeza;
- Regulação automática da iluminação pública pela gestão técnica centralizada (horário verão/inverno) no MARL, e monitorização desta através de níveis de iluminância, sem pôr em causa a iluminação de segurança, também necessária à circulação de pessoas e viaturas dentro do Mercado;
- Monitorização da iluminação interior e exterior nos Mercados, sem pôr em causa os níveis de iluminação exigidos para o desenrolar da atividade e para a segurança de pessoas e bens;
- Instalação de baterias de condensadores em pavilhões do MARL;
- Substituição de equipamentos de AVAC em fim de vida útil por outros mais eficientes;
- Instalação de sistema fotovoltaico para autoconsumo (UPAC - unidade de produção para autoconsumo) num pavilhão hortofrutícola no MARL;
- Alteração da iluminação existente por iluminação LED, com instalação de sensores de movimento nas instalações sanitárias de acesso público nos Mercados;
- Manutenção das claraboias do interior dos pavilhões nos quatro Mercados, promovendo uma maior iluminação natural e consequentemente um menor consumo de energia elétrica (menos horas de funcionamento);
- Fornecimento e instalação de sistemas fotovoltaicos para autoconsumo (UPAC - unidade de produção para autoconsumo) no MARB;
- Instalação de novas claraboias no pavilhão misto do MARB;
- Desenvolvimento de ações de sensibilização junto dos operadores, prestadores de serviços e colaboradores dos quatro Mercados para adoção de boas práticas com vista à redução do consumo de energia; e,
- Política do 'utilizador/pagador', sendo repassados, sempre que tecnicamente possível, os consumos de energia aos operadores, na exata proporção do seu consumo.

Políticas e boas práticas para promoção do uso eficiente da água

Neste campo, o objetivo centra-se em continuar a reduzir o impacto no consumo deste recurso, através da diminuição de consumos, da adoção de políticas abertas e cooperantes com operadores e prestadores de serviços, através de uma gestão eficaz da água para consumo humano, limpeza, segurança e manutenção dos espaços verdes.

De entre os procedimentos implementados conducentes à racionalização do consumo de água, importa destacar os seguintes:

- Divulgação de informação promotora de comportamentos que visem menor utilização de água para consumo corrente (instalações sanitárias e copa);
- Monitorização, através de software de monitorização e gestão de consumos hídricos e energéticos (telemetria), da recolha de dados de faturação e redébito dos consumos aos operadores, quer em termos de processamento e avaliação dos mesmos, quer através da proposta de medidas e ações corretivas para evitar má utilização e perdas de água;
- Controlo e sensibilização, junto dos prestadores de serviços, relativamente à água utilizada para limpeza dos pavilhões dos Mercados e dos entrepostos, recintos envolventes, contentores e veículos destinados ao transporte de resíduos;
- Privilegiar a utilização de lavadora mecânica em detrimento do uso da mangueira, na lavagem dos pavimentos dos pavilhões e dos entrepostos nos Mercados;
- Acompanhamento de utilizações indevidas da rede de incêndios, procedendo a verificações regulares da violação da selagem efetuada aos hidrantes;
- Racionalização da gestão da rega dos espaços verdes, nomeadamente com a escolha de espécies vegetais mais adaptadas climaticamente - endémicas, autóctones e menos exigentes em água -, por forma a reduzir as necessidades de rega.

Políticas e boas práticas para diminuição das emissões de gases com efeito de estufa (GEE)

As ‘emissões diretas de GEE’ poderão incluir diferentes fontes emissoras (CO_2, metano, óxido nitroso, etc.), sendo que no caso do Grupo SIMAB estão reduzidas às fontes estacionárias de combustão próprias, como sejam equipamentos, viaturas, entre outros.

Assim, as emissões alvo de reporte estão limitadas às emissões de CO_2, em particular no que toca ao consumo de combustíveis por transporte dos colaboradores em fontes de combustão móvel - frota de veículos próprios ou em exploração pelo Grupo.

Nas ‘emissões indiretas de GEE’ consideram-se apenas as emissões de CO_2 por aquisição de eletricidade, para consumo em atividades inerentes os serviços prestados, iluminação e consumos nas partes comuns e nos escritórios.

Em 2022, o valor das emissões totais de CO_2 aumentou 15% face ao ano transato de 2021, tendo subido para 807 tCO_2eq. Em 2023, este valor voltou a aumentar para 860 tCO_2eq, devido ao regresso à normalidade da atividade económica como resultado da recuperação no período pós-pandemia.

A política de controlo, monitorização e gestão eficiente das componentes que contribuem para as emissões GEE é decisiva para a observância dos resultados que se têm vindo a verificar. Para além do esforço de redução de consumos que ter-se-á que continuar a verificar no Grupo SIMAB, importa referir que grande parte do efeito de potencial redução dos GEE depende do comercializador contratualizado, visto que os valores de CO_2 emitidos dependem da quantidade de energias renováveis incorporadas na energia fornecida, fator determinante para a diminuição destas emissões.

Políticas e boas práticas para o decréscimo e melhor tratamento de resíduos

Na operação corrente dos Mercados Abastecedores, a grande maioria dos resíduos são produzidos pelas atividades dos operadores, o que dificilmente poderá ser atenuado de modo próprio pelo Grupo SIMAB; ainda assim, é objetivo intensificar as ações de sensibilização junto dos operadores e clientes dos Mercados, com vista a uma mudança comportamental gradual, bem como promover a adoção de sistemas ambientalmente benéficos que favoreçam a organização e funcionamento dos nossos Mercados.

No caso particular do MARL – o Mercado do Grupo que produz a maior quantidade e diversidade de resíduos – existe, desde meados de 2021, em funcionamento a 'Eco.Área', uma infraestrutura com equipamentos próprios para as funções requeridas de concentração, separação e compactação de resíduos orgânicos e inorgânicos.

Em 2023 esta infraestrutura continuou a funcionar em pleno, mantendo-se a regra dos retalhistas (compradores), ao entrarem no MARL, serem direcionados para esse local, sob a orientação dos colaboradores daquele Mercado, para que depositem eventuais resíduos nos contentores ali colocados. Apesar de ser experimental no início, esta opção revelou-se bastante eficiente quer para a atividade de recolha diária de diferentes resíduos, quer para efeitos de imagem e limpeza do Mercado.

Também em 2023 se manteve em operação a 'rota de orgânicos' e a 'rota da madeira', o que veio potenciar a separação e posterior valorização deste tipo de resíduos em detrimento do regime anterior de recolha indiferenciada; também se manteve a recolha individualiza de esferovite.

Complementarmente, tomaram-se, de forma cumulativa, medidas ativas na gestão de resíduos nas atividades de construção de edifícios novos e de outras empreitadas de reabilitação e conservação promovidas pelos Mercados, por imposição de maior controlo junto dos empreiteiros, nomeadamente através do desenvolvimento e aplicação prática de 'Planos de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição'.

Compostagem de biorresíduos no Mercado Internacional de Rungis

Em 2022, o Mercado Internacional de Rungis instalou o seu primeiro compostor eletromecânico.

O compostor, da empresa Upcycle, é inteiramente fabricado em França e pode transformar todos os tipos de resíduos alimentares em composto fresco em menos de 15 dias. Este composto pode também ser utilizado na agricultura biológica, o que o torna particularmente atrativo para os agricultores que também são operadores deste mercado.

Desde 2008, a ANDES - Associação Nacional para o Desenvolvimento das Mercearias Comunitárias - recolhe frutas e legumes não vendidos, doados pelos grossistas do Rungis. No entanto, perto de um terço dos produtos recolhidos não podem ser redistribuídos, devido à sua qualidade já degradada, sendo que, até àquele momento, eram desperdiçados. Face a esta constatação, a SEMMARIS - entidade gestora do Mercado de Rungis e similar da SIMAB em França - pretendeu conceber uma solução para o Mercado de Rungis que minimizasse o desperdício alimentar associado a este processo. Numa primeira fase de teste, o compostor eletromecânico processou até 150 kg/dia de resíduos alimentares gerados no Rungis; hoje, este valor ronda os 300 kg diários de biorresíduos.

O compostor é acoplado a um triturador inovador de resíduos alimentares, capaz de triturar também resíduos de caixas e papelão que não tenham sido separados, substituindo estes os inertes necessários para fazer composto. "Muitos supermercados e mercados não sabem o que fazer com as caixas e o cartão sujos. No entanto, são materiais ideais para a compostagem, misturados com resíduos alimentares. É por isso que estamos a trabalhar neste novo modelo de triturador há um ano, com base na nossa experiência com os nossos trituradores atuais", explica Grégoire Bleu, CEO da Upcycle.

Ao valorizar desta forma os resíduos alimentares de Rungis, este projeto responde aos desafios do desenvolvimento sustentável e tem um impacto tangível na pegada de carbono; aliás, este Mercado estabeleu o objetivo de reduzir a pegada de carbono em 30% até 2030. “O sucesso deste compostor será uma das ferramentas para atingir este objetivo", afirmou Stéphane Layani, Presidente do Rungis. Da mesma forma, este projeto tem outro impacto positivo: a compostagem no local é uma solução de menor emissão de carbono, quando comparado com o método tradicional de recolha com recurso a viaturas de transporte e tratamento por incineração ou metanização. A pegada de carbono é reduzida assim em 90%, pela utilização do compostor eletromecânico no local.

www.rungisinternational.com

Biomarket: o mercado grossista de alimentos biológicos no Mercabarna

O Mercabarna é uma cidade alimentar que funciona 24 horas por dia com o objetivo de garantir o fornecimento de alimentos frescos à Área Metropolitana de Barcelona. O Mercado alberga 600 empresas especializadas na distribuição, preparação, importação e exportação de produtos frescos e congelados.

Em 2020, o Mercabarna inaugurou o Biomarket, o primeiro mercado grossista de alimentos frescos biológicos de Espanha e o segundo da Europa.

Neste, são principalmente comercializados produtos hortofrutícolas, embora também haja empresas que comercializem outros produtos orgânicos diversos, como bebidas ou frutos secos.

No Biomarket, as empresas encontram-se concentradas num único espaço de 8.900 m2, agregando este tipo de oferta específica e facilitando a distribuição desses produtos para os clientes do comércio retalhista (especialmente a restauração).

A arquitetura funcional do Biomarket procura a eficiência energética através da instalação de painéis fotovoltaicos, entrada de luz natural e iluminação artificial de baixo consumo. Além disso, o telhado é feito de madeira proveniente de florestas geridas de forma sustentável e os materiais utilizados são ecoeficientes, ou seja, não são geradores de emissões de GEE.

Desde a sua abertura, tem-se vindo a registar o aumento da quantidade e da diversidade dos produtos biológicos comercializados por grossistas, cooperativas e produtores locais. Adicionalmente, a concentração da oferta favorece a concorrência entre as empresas no Mercado e uma melhor relação qualidade/preço dos produtos. No que diz respeito à segurança alimentar, estão previstos controlos higiossanitários recorrentes, verificação da rotulagem de certificação dos produtos biológicos e realização de controlos de rastreabilidade.

O objetivo central do Biomarket é satisfazer a crescente procura por alimentos biológicos no Mercabarna e apoiar o compromisso da cidade de Barcelona com um modelo alimentar mais justo, saudável e sustentável.

www.mercabarna.es

O TEMA EM DESTAQUE

Braga Verde: uma parceria para a educação ambiental e o planeamento alimentar regional

No final de 2023 e no seguimento de diversos contactos e colaborações que foram sendo feitas pelo Grupo SIMAB e pelo Município de Braga, através da MARB, surgiu a ideia de juntar, em algumas ações a realizar ao longo do ano de 2024 e anos seguintes, a Quinta Pedagógica de Braga, o Mercado Municipal de Braga e, naturalmente, o próprio MARB.

Sob o lema 'Braga Verde – Uma Parceria pela Educação e Abastecimento Regional', foi desenvolvida uma identidade gráfica comum para utilização nas diversas ações agendadas e a agendar, visando uma atuação concertada destes parceiros ao nível de oito objetivos estratégicos ligados à educação e ao abastecimento alimentar regionais.

Estas diferentes entidades posicionam-se e complementam-se em diferentes níveis da fileira agroalimentar, isto é, a Quinta Pedagógica ao nível da produção; o MARB em termos do comércio grossista e distribuição; e, o Mercado Municipal de Braga no que concerne ao comércio retalhista. A estas instituições juntou-se também a Associação '5 ao Dia', promotora do projeto de responsabilidade social do Grupo SIMAB ('Programa 5 ao Dia'), e a ATAHCA - Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave, uma entidade com trabalho bastante relevante na região ao nível do desenvolvimento agrícola local.

Durante a 56ª edição da AGRO - Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação, que decorrerá entre os dias 21 e 24 de março no Altice Forum Braga, no âmbito desta parceria, realizar-se-á um showcooking que contará com a confeção de receitas que utilizam produtos alimentares tradicionais, nomeadamente extraídas da 'Carta para Alimentação Saudável da Quinta Pedagógica de Braga'. Adicionalmente, e também decorrente da parceria Braga Verde, será promovida uma mesa-redonda, que reunirá diversos intervenientes dos setores da produção e do comércio grossista e retalhista alimentar regional.

Presença do MARB na 56ª AGRO - Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação

Reunião trimestral promovida pela SIMAB da iniciativa 'Gosto do Meu Mercado' com os Municípios aderentes

Conclusão da reabilitação do edifício NAC do MARL (fachada, galerias exteriores e coberturas)

Visita e reunião técnica da SIMAB na Câmara Municipal de Castelo Branco

Procedimento para a reabilitação das coberturas dos pavilhões do MARF

Reunião plenária da rede 'FoodLink - Transição Alimentar na AML' com presença da MARL

SIMAB Mercados
Gosto do Meu Mercado
MARL Mercado Abastecedor Lisboa
MARB Mercado Abastecedor Braga
MARÉ Mercado Abastecedor Évora
MARF Mercado Abastecedor Faro

@mercadoabastecedorlisboa
@gostodomeumercado

simab.pt
marl.pt
marb.pt
mare.pt
marf.pt
gostodomeumercado.pt